



AS TECNOLOGIAS E
MÍDIAS COMO
SUBSÍDIOS NO

PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM

AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS COMO SUBSÍDIOS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A grande revolução tecnológica que tem chegado às escolas permite a educação a encontrar novos caminhos em busca de uma educação transformadora, em que visa romper com os velhos paradigmas para atender as exigências e a pluralidade do século XXI. Desta forma é imprescindível que a escola esteja voltada para uma prática inovadora de reflexão e ação, a partir do contexto em que surge o grande questionamento: como construir novos caminhos utilizando a tecnologia como meio de conhecimento e objeto de transformação social? Penin (2001, p. 48) ressalta que “pensar a escola e sua função social nesse novo contexto significa pensar também sua relação com esses equipamentos e meios de comunicação”. Dentro deste nicho tecnológico, o laboratório de Informática pode ser considerado um recurso que contribui para desencadear uma nova dinâmica com vistas a promover e transformar a sala de aula num espaço vivo de aprendizagem. Assim, cabe ainda ao professor estimular o aluno a buscar um caminho de novas

descobertas em que o computador seja um motivador de novas descobertas em que o computador seja um e potencializador da aprendizagem. É motivador e potencializador da aprendizagem. É preciso fomentar a vontade do professor, bem como dar suporte técnico e pedagógico para que este possa construir junto com o aluno algo que atenda a demanda da sala de aula atual. É preciso, ainda compartilhar de seus momentos e incertezas, como parceiro que o encoraja a ousar, mas de forma reflexiva para que possa reconstruir um novo referencial pedagógico (VALENTE, 2003, p. 23) No entanto, observa-se que a utilização do laboratório de Informática no ensino da disciplina de Língua Portuguesa do 3º ano do ensino fundamental, anos finais, evidenciaram a necessidade de se buscar uma maior inclusão as novas tecnologias, implementando ou melhorando as inovações que acabam invadindo todos os espaços da escola. Desta forma, a pesquisa ora realizada possibilitou enxergar a prática pedagógica desta disciplina no contexto da escola no que refere as tecnologias e mídias ao alcance do professor. A prática docente ainda considerada fragmentada e tradicional revela a grande necessidade de uma postura docente mais aberta para o novo aprendizado em que as tecnologias estejam inseridas.

Para descrever sobre o resultado, este trabalho foi mais aberta para o novo aprendizado em que as estruturado em seis capítulo, sendo o primeiro tecnologias estejam inseridas. Para descrever sobre o resultado, este trabalho foi estruturado em seis capítulo, sendo o primeiro constituído da introdução. O segundo capítulo trará uma abordagem sobre o referencial teórico que deu embasamento a pesquisa, enfocando sobre o segundo capítulo trará uma abordagem sobre o referencial teórico que deu embasamento a pesquisa, enfocando sobre tecnologias, programas e desafios das escolas frente às tecnologias na escola. No terceiro capítulo teremos uma descrição do contexto da escola campo e um estudo de caso com relato de experiência na disciplina de Português da 3º ano do ensino fundamental, anos iniciais. Em seguida, o quarto capítulo, trás uma abordagem sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa que vão desde a escolha dos instrumentos, o método, local, população, tabulação dos dados até a análise dos dados. No quinto capítulo teremos a análise dos resultados e as discussões da realidade encontrada e finalizando, temos o sexto capítulo com as considerações finais.

O processo de ensino aprendizagem e as TICs É importante perceber que as tecnologias se dá a interação entre a utilização do laboratório de Informática em sala de aula, como um modo novo de fomentar uma realidade, comprometida com a formação do cidadão; dentre elas, podemos apontar as ferramentas facilitadoras para dinamizar o ensino aprendizagem, a fim de criar e recriar o gosto pela leitura e a escrita. Segundo Fonte (2004), as tecnologias podem tornar mais efetivas com programas de formação que atendam às particularidades de todo o universo e dimensões da sala de aula. Conhecer a importância da formação para desfrutar dos benefícios das novas tecnologias é também adotar consciência dos limites existentes no âmbito das escolas por parte de gestores, professores e funcionários, em geral, quanto à sua utilização. Ainda que a situação seja apresentada como os recursos que agregam melhores condições para o desenvolvimento do trabalho escolar, as necessidades se acentuam em virtude de suas características intrínsecas.

Conhecer a importância da formação para desfrutar dos benefícios das novas tecnologias é também adotar consciência dos limites existentes no âmbito das escolas por parte de gestores, professores e funcionários, em geral, quanto à sua utilização. Ainda que a situação seja apresentada como os recursos que agregam melhores condições para o desenvolvimento do trabalho escolar, as necessidades se acentuam em virtude de suas características intrínsecas. É importante disseminar as tecnologias e mídias no âmbito da sala de aula, visto que elas provocam transformações consubstanciais no ambiente em que ganham espaço. No mundo contemporâneo, no campo científico, na arte, na cultura, na política, no trabalho e na sociedade, exigem-se cada vez mais o uso das novas tecnologias digitais. Ampliar as possibilidades de agir mediados pelas tecnologias significa reconfigurar o contexto escolar atual e assumir novas metodologias, adaptando-se e modificando-as na medida das necessidades, das escolhas e dos desafios que surgem a partir das potencialidades das tecnologias em face da gestão da sala de aula.

O uso dos laboratórios de informática nas escolas A escola pesquisada tem buscado alternativas para a implementação de políticas públicas para a consolidação de um ensino com o uso das tecnologias para uma conquista de aprendizagem com a perspectiva de alcançar a autonomia com qualidade do ensino em sala de aula. Os investimentos financeiros e pedagógicos para implantação dos laboratórios de informática nas escolas do Estado do Tocantins constituem-se estratégias reais identificadas no processo de ensino e aprendizagem, previstas no Projeto Pedagógico da Escola.



Assim, as escolas da rede pública utilizam desses instrumentos como subsídios para a organização das condições materiais e tecnológicos dos seus processos educacionais, priorizando a inserção das mídias como objeto da aprendizagem. Como afirma FREIRE (2001): “... O mundo não é. O mundo está sendo. (...) Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (...) caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade...”, portanto, ele retrata a razão emancipatória que possibilita a visão da totalidade. Nessa perspectiva, a escola pesquisada insere-se neste novo contexto educacional, com a expectativa de atuar em uma educação em que os profissionais deixam de ser meros coadjuvantes e se tornam atores principais. Neste ínterim, o fortalecimento da prática docente a partir do uso do laboratório de informática passa a ser o foco principal desta investigação, visto que a existência deste ambiente de aprendizagem não significa resultados satisfatórios no cotidiano da sala de aula e na relação ensino e aprendizagem se de fato os objetivos proposto, tanto em nível de sistema, quando de escola não forem perseguindo, a saber:

quando de escola não forem perseguindo, a saber:

- Melhorar a qualidade de ensino, estimulando a capacitação dos docentes e aquisição de recursos pedagógicos de acordo com as suas necessidades;
- Fortalecer o trabalho coletivo e a participação das comunidades escolares e locais nas decisões da escola, possibilitando a autonomia no seu gerenciamento e tendo como foco as suas reais necessidades;
- Estimular a busca da autonomia e da identidade do professor, incentivando-a na construção do Projeto Político Pedagógico da escola e no seu Projeto de Aprendizagem;
- Utilizar os recursos financeiros com base nas prioridades estabelecidas, coletivamente, pela comunidade escolar. Isso somente será possível se houver a compreensão da concepção críticoreflexiva como pressuposto da autonomia a ser construída coletivamente e articulada com o universo “mais amplo” da escola. Como defende CORTELLA (2002), “um amanhã sobre o qual não possuímos certezas, mas que sabemos possibilidade”.

